

Festa do Batismo do Senhor – Ano B

A liturgia deste domingo tem como cenário de fundo o projecto salvador de Deus. No baptismo de Jesus nas margens do Jordão, revela-Se o Filho amado de Deus, que veio ao mundo enviado pelo Pai, com a missão de salvar e libertar os homens. Cumprindo o projecto do Pai, Ele fez-se um de nós, partilhou a nossa fragilidade e humanidade, libertou-nos do egoísmo e do pecado e empenhou-Se em promover-nos, para que pudéssemos chegar à vida em plenitude.

A primeira leitura anuncia um misterioso “Servo”, escolhido por Deus e enviado aos homens para instaurar um mundo de justiça e de paz sem fim. Investido do Espírito de Deus, ele concretizará essa missão com humildade e simplicidade, sem recorrer ao poder, à imposição, à prepotência, pois esses esquemas não são os de Deus.

No Evangelho, aparece-nos a concretização da promessa profética: Jesus é o Filho/” Servo” enviado pelo Pai, sobre quem repousa o Espírito e cuja missão é realizar a libertação dos homens. Obedecendo ao Pai, Ele tornou-Se pessoa, identificou-Se com as fragilidades dos homens, caminhou ao lado deles, a fim de os promover e de os levar à reconciliação com Deus, à vida em plenitude.

A segunda leitura reafirma que Jesus é o Filho amado que o Pai enviou ao mundo para concretizar um projecto de salvação; por isso, Ele “passou pelo mundo fazendo o bem” e libertando todos os que eram oprimidos. É este o testemunho que os discípulos devem dar, para que a salvação que Deus oferece chegue a todos os povos da terra.

Dehonianos



Aniversário SMA

Em 2021 o Sempre MAis Alto celebra 50 anos da sua existência. Ao longo do ano serão lançados alguns artigos comemorativos, que poderão ser obtidos no cartório e no final de algumas eucaristias de domingo, na igreja paroquial.

Nas eucaristias dos dias 3 e 10 de janeiro estarão já disponíveis ímanes e pin's, bem como a possibilidade de encomendar a placa comemorativa.

Faltam 10 meses...

A palavra do Prior

A pandemia continua com a sua agressividade, agora mais do que nunca. São dias difíceis e por isso precisamos de muito cuidado, no respeito de regras da DGS. Não devemos facilitar em nada. Devemos proteger-nos e proteger os outros.

O vírus entrou também em nossa casa e infetou quase todos. Só o Pe. João deu negativo à presença do COVID. Estamos a passar os dias mais difíceis da ação do vírus com as consequências dos sintomas característicos: tosse, febre, dores no corpo e os colaterais da perda do olfato e do paladar. Ainda estamos na fase evolutiva, não sabemos que outras complicações poderão aparecer. É uma experiência bastante desagradável e desconfortante, pelo mal-estar que nos cria. Estamos muito fragilizados e vivemos na incerteza por não sabermos a evolução do mal.

Apesar de tudo, estamos a viver esta situação com muita serenidade e confiantes que Deus é Pai e como Pai Providente, cuida de nós e por isso nos abandonamos nas suas mãos. Conforta-nos também toda a solidariedade da Paróquia, através da corrente de oração como também através da proximidade de muitas pessoas que têm oferecido a sua disponibilidade para ajudar e para tornar mais suave o sofrimento.

O nosso agradecimento a todos aqueles que, de uma maneira ou outra, nos têm acompanhado, na oração, com mensagens de conforto, com oferta de comida e outras coisas, para que nada nos falte.

Toda a paróquia está a sentir a falta dos seus pastores, nos serviços pastorais. Temos feito de tudo para que a vida pastoral e as celebrações continuem normalmente, pedindo a colaboração dos Padres da Vigararia, que estão a garantir todo o serviço religioso.

Todos se disponibilizaram com grande generosidade a garantirem os serviços.

Amigos paroquianos, que as experiências vividas nesta pandemia, de uma maneira ou de outra, nos sirva de aprendizagem e nos torne pessoas diferentes, mais humanas, mais próximas das coisas de Deus, com mais atenção aos valores fundamentais da nossa vida, relativizando as seguranças terrenas, porque vemos que de um momento para o outro tudo é frágil e incerto. Sejamos mais unidos e solidários, elevando com fé as nossas súplicas a Deus e ao nosso Padroeiro, São José, para que possamos passar por esta provação sem consequências graves e nos livre, quanto antes, deste flagelo. **A todos um bem-haja.**

O Batismo é fundamento de toda a vida cristã



O Batismo é o «fundamento de toda a vida cristã» (*Catecismo da Igreja Católica, 1213*). É o primeiro dos Sacramentos, porque é a *porta* que permite a Cristo

Senhor habitar a nossa pessoa e, a nós, imergir-nos no seu Mistério.

Em virtude do Espírito Santo, o Batismo *immerge-nos na morte e ressurreição do Senhor*, afogando na pia batismal o homem velho, dominado pelo pecado que o separa de Deus, e fazendo com que nasça o homem novo, recriado em Jesus. N'Ele, todos os filhos de Adão são chamados para a vida nova. Ou seja, o Batismo é um renascimento. Estou certo, certíssimo de que todos nós recordamos a data do nosso nascimento: tenho a certeza. Mas questiono-me, com alguma dúvida, e pergunto-vos: cada um de vós recorda qual foi a data do próprio batismo? Alguns dizem sim — está bem. Mas é um sim um pouco débil, porque talvez muitos não recordem. Mas se festejamos o dia do nascimento, como não festejar — pelo menos recordar — o dia do renascimento? Dar-vos-ei um dever de casa, uma tarefa hoje para fazer em casa. Quantos de vós que não se recordam a data do batismo, perguntem à mãe, aos tios, aos netos, perguntem: “Sabes qual é a data do batismo?”, e nunca mais a esqueçais.

E demos graças ao Senhor por aquele dia, porque é precisamente o dia em que Jesus entrou em nós, que o Espírito Santo entrou em nós. Compreendestes bem o dever de casa? Todos devemos saber a data do nosso batismo. É outro aniversário: o aniversário do renascimento. Não vos esqueçais de fazer isto, por favor.

O Batismo permite que Cristo viva em nós e a nós que vivamos unidos a Ele, para colaborar na Igreja, cada um segundo a própria condição, para a transformação do mundo. Recebido uma única vez, o lavacro batismal ilumina toda a nossa vida, guiando os nossos passos até à Jerusalém do Céu. Há um antes e um depois do Batismo. O Sacramento pressupõe um caminho de fé, que chamamos *catecumenato*, evidente quando é um adulto que pede o Batismo. Mas também as crianças desde a antiguidade, são batizadas na fé dos pais (cf. *Rito do Batismo das crianças*, Introdução, 2). E sobre isto gostaria de vos dizer algo. Alguns pensam: mas por que batizar uma criança que não entende? Esperemos que cresça, que compreenda e seja ela mesma a pedir o Batismo. Mas isto significa não ter confiança no Espírito Santo, porque quando batizamos uma criança, naquela criança entra o Espírito Santo, e o Espírito Santo faz com que cresça naquela criança, desde pequenina, virtudes cristãs que depois florescerão. Sempre se deve dar esta oportunidade a todos, a todas as crianças, de ter dentro de si o Espírito Santo que as guie durante a vida. Não deixeis de batizar as crianças! Ninguém merece o Batismo, que é sempre dom gratuito para todos, adultos e recém-nascidos.

Mas como acontece com uma semente cheia de vida, este dom ganha raízes e dá fruto num terreno alimentado pela fé. As promessas batismais que a cada ano renovamos na Vigília Pascal devem ser reavivadas todos os dias a fim de que o Batismo “cristifique”: não devemos ter medo desta palavra; o Batismo “cristificanos”, quem recebeu o Batismo e é “cristificado” assemelha-se a Cristo, transforma-se em Cristo, tornando-se deveras outro Cristo.

(catequese sobre o Batismo de Papa Francisco)



“SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS”

O BAPTISMO NA IGREJA

Desde o dia de Pentecostes que a Igreja celebra e administra o santo Baptismo. Com efeito, São Pedro declara à multidão, abalada pela sua pregação: «convertei-vos e peça cada um de vós o Baptismo, em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo» (Act 2, 38). Os Apóstolos e os seus colaboradores oferecem o Baptismo a quem quer que acredite em Jesus: judeus, pessoas tementes a Deus, pagãos (25). O Baptismo aparece sempre ligado à fé: «Acredita no Senhor Jesus e serás salvo juntamente com a tua família», declara São Paulo ao seu carcereiro em Filipos. E a narrativa continua: «o carcereiro [...] logo recebeu o Baptismo, juntamente com todos os seus» (Act 16, 31-33).

Segundo o apóstolo São Paulo, pelo Baptismo o crente comunga na morte de Cristo; é sepultado e ressuscita com Ele:

«Todos nós, que fomos baptizados em Cristo Jesus, fomos baptizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo baptismo na morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova» (Rm 6, 3-4) (26).

Os baptizados «revestem-se de Cristo» (27). Pelo Espírito Santo, o Baptismo é um banho que purifica, santifica e justifica (28).

O Baptismo é, pois, um banho de água, no qual «a semente incorruptível» da Palavra de Deus produz o seu efeito vivificador (29). Santo Agostinho dirá do Baptismo: «*Accedit verbum ad elementum, et fit sacramentum* – Junta-se a palavra ao elemento material e faz-se o sacramento» (30).

(Do catecismo da Igreja católica sobre o Batismo 1226/28)



Normas da Igreja para batizar uma criança

- O pedido ou a autorização dos pais, ou de quem tenha autoridade parental.
- A garantia de que quem pede o batismo se propõe proporcionar à criança adequada educação cristã.
- Os bebés devem ser batizados na Paróquia da residência dos pais, para que todos os que nele participem, de modo particular os seus familiares e amigos, tomem consciência da sua ligação à família dos filhos de Deus (cân. 857, §1).
- Se houver “uma causa justa” – a distância, um inconveniente grave, uma razão pastoral – (cân. 857, §2), os pais podem solicitar, na paróquia onde residem, a transferência de Batismo.
- A criança deve ter até seis anos de idade, caso já esteja em idade escolar e de catequese, então deverá fazer a preparação para o Batismo recebendo os três Sacramentos da iniciação cristã.
- Os Pais e Padrinhos devem participar na reunião de preparação proposta pela Paróquia.

Sobre os padrinhos de Batismo

- Os padrinhos são responsáveis, perante a Igreja, pela garantia da educação cristã do novo batizado. Importa que a sua escolha não se baseie apenas na relação afetiva com os pais e com a criança; principalmente deve ser ponderada a sua idoneidade como cristãos.
- Cada criança pode ter um padrinho, uma madrinha ou um padrinho e uma madrinha (Cân. 873)
- Os padrinhos devem ter a iniciação cristã completa, isto é, o Batismo, a 1ª Comunhão e o Crisma (Cân 874) e idade igual ou superior a 16 anos.
- Os padrinhos devem ter prática cristã (Cân 874). Se casados, é necessário que o sejam catolicamente; se solteiros ou viúvos, é necessário que vivam como tal (Cân 874 § 3º).
- Não podem assumir a missão de padrinho pessoas casadas apenas civilmente, a viver em “união de facto” ou em “segundo casamento” tendo um casamento católico válido anterior.



“SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS”